

Os seus alunos reconhecem nele o professor conhecedor, honesto e exigente, mas parcimonioso nas classificações.

De um seu aluno foi ouvida esta frase: «Como professor odiámo-lo, como superior amámo-lo». Testemunho eloquente sobre a sua personalidade de pedagogo e superior de seminário. O grau de exigência que pôs na sua vida não o impediu de ser profundamente humano.

Como professor não se limitava à transmissão de conhecimentos aos seus alunos. Sempre teve como objectivo o desenvolvimento das capacidades da inteligência.

Não foram nem o seu amor ao sacerdócio, servindo responsabilmente e com dedicação a Igreja, nem a sua vocação congénita de mestre, que o impediram de viver o seu terceiro amor — a família. Continua a saber manter os laços familiares, com a convivência que julga de equilíbrio com os outros dois amores.

E esta ligação ao passado e à família, vive-a mais intensamente nas férias escolares, na sua casa, que reconstruiu, na aldeia natal. E, aqui descontraidamente, não passa sem ir até ao Marco ou Amarante, ler o seu jornal, tomar o seu café e dar dois dedos de conversa com os muitos amigos que encontra. As férias grandes inicia-as sempre por um período de recolhimento e repouso no Sameiro.

O Dr. António de Sousa Marques traduziu do italiano *Heresias do nosso tempo* de G. Ceriani e outros, cuja primeira edição, da Liv. Tavares Martins data de 1956, e a 2ª de 1960. Do P.º R. Lombardi traduziu *O homem e a História* editado pela Liv. Figueirinhas em 1963.

Sendo profundo conhecedor do Marxismo, participou numa mesa redonda com os Drs. Castro Fernandes, Francisco Pereira de Moura e Jofre A. Nogueira, na sequência da qual seria publicada uma brochura com o título *Marxismo / Cristianismo* (Porto: Editorial Telos, 1972).

VIRGÍLIO ANTUNES SEISDEDOS



José António Godinho de Lima

## **José António Godinho de Lima Ribeiro de Bastos**

As instituições, sabemos-lo, valem o que valem aqueles que as integram. Devem-se aos seus servidores. É importante que o sintam, é fidalgo que o signifiquem. É de justiça. Foi nesta perspectiva e neste horizonte que a Revista da nossa Faculdade de Teologia no Porto, Humanística e Teologia, se quis fazer presente ao Rev.<sup>do</sup> Cón. Dr. José António Godinho de Lima Ribeiro de Bastos, com um «gesto» e uma «palavra» de gratidão e homenagem, agora que ultrapassa mais uma etapa da sua notável dedicação à Universidade Católica Portuguesa e por ela à Igreja no serviço da qual quis e soube sempre de maneira exemplar integrar toda a sua vida, a sua actividade, todos os seus «serviços».

Quis a direcção que fosse eu a escrever uma palavra que interpretasse o gesto fidalgo que enobrece a Revista de dedicar o presente número também à figura do Dr. Godinho. Disse que sim. Disse que sim porque me senti honrado com a proposta. Disse que sim porque entendi que seria para mim também uma oportunidade de significar ao Sr. Doutor a estima, a consideração, o respeito e a amizade que nutro por ele desde o tempo em que o tive como professor. Assumo entretanto que foi uma temeridade. Um risco. Não certamente porque não sinta e não tenha muito para dizer. Mas por clara e evidente falta de talento para o passar a escrito. Creio e espero que todos, o Dr. Godinho incluído, me perdoem a ousadia.

Foi em Outubro de 1951 que o nosso Professor assinou a primeira acta do Conselho Disciplinar e do Conselho de Professores do Seminário Maior do Porto.

Acabava de chegar de Roma. Terminara os seus estudos universitários na Cidade Eterna para onde tinha partido em 1946 e onde se licenciara em Teologia Dogmática na Pontifícia Universidade Gregoriana, e em Sagrada Escritura no Pontifício Instituto Bíblico onde também concluiu o currículo «ad lauream».

Com a força e entusiasmo duma juventude que o tempo não conseguiu ainda beliscar, vem dar corpo e reforçar uma nova era no estudo da Sagrada Escritura no Seminário Maior do Porto. É por ele que chega ao Seminário o impulso aos estudos bíblicos que se ficou a dever ao Santo Padre Pio XII com a sua carta encíclica *Divino Afflante Spiritu* então recentemente publicada (1943). O estudo da Bíblia vai tornar-se uma verdadeira paixão. Mestre na comunicação do saber teológico-bíblico o novo professor sabe como ninguém conquistar os discípulos para a matéria. Sabe e consegue ganhar os seus alunos para o amor à Sagrada Escritura. Todos lhe reconhecem o rigor científico, todos lhe reconhecem a exigência quase proverbial de trabalho e disciplina, é verdade. Mas também lhe agradecem a descoberta do tesouro da Palavra de Deus que igualmente a todos assim proporcionou e vai proporcionando.

À missão de professor associou inicialmente a difícil tarefa da formação dos candidatos ao sacerdócio. Integrou o corpo de Prefeitos do Seminário Maior do Porto durante três anos, de Outubro de 1951 a Janeiro de 1954. Não foi muito tempo. Mas foi o suficiente para criar e cimentar uma relação ao Seminário e ao Presbitério diocesano que lhe vão merecer ao longo do seu ministério sacerdotal a maior dedicação e as mais simpáticas atenções.

Presidia então aos destinos desta nossa Diocese do Porto o saudoso Senhor D. António Ferreira Gomes, desde 1952. Nomeia-o Chefe da sua Secretaria Particular, cargo de que toma posse em Janeiro de 1954. É um tempo novo que começa na vida do Sr. Dr. Godinho, marcado por um convívio muito mais íntimo e atuado com o Bispo e um contacto muito maior com os problemas da Diocese, as suas urgências e necessidades. Estes factores naturalmente que lhe abrem novas perspectivas de trabalho e o projectam para um serviço à Diocese que o vem notabilizando e

fazendo credor da mais alta admiração e do mais profundo reconhecimento.

O nosso Professor serve e, mais do que isso, inventa maneiras de servir. Apaixonado pelo saber teológico, conhecedor das necessidades mais urgentes da Igreja para os tempos que vão correndo, cria o Centro de Cultura Católica de que é ainda o seu Director. Estávamos em 1964. D. António estava no estrangeiro impedido de regressar à Sua Sé desde 1959. Governava a Diocese como Administrador Apostólico D. Florentino de Andrade e Silva.

No referido Centro de Cultura Católica, rodeia-se dum corpo de colaboradores especialistas nas diversas áreas da Ciência Teológica e cria um Curso Básico de Teologia destinado sobretudo aos leigos que servem ou queiram servir a Igreja na sua missão pastoral. Aí também procuram e encontram resposta para as suas interrogações no campo da fé quantos sentem necessidade de aprofundar a sua adesão a Cristo. É o crescer do «ser cristão» que aí se promove.

O ensino da Religião e Moral Católicas nas escolas está também à sua responsabilidade. A formação permanente dos professores leva-o a promover as mais diversas iniciativas, desde ciclos de conferências a cursos intensivos sobre os mais diversos temas e assuntos.

Vivem-se tempos difíceis para a Igreja Diocesana. O Centro de Cultura Católica torna-se num notável espaço de reflexão teológico-pastoral no sentido de proporcionar uma presença cristã ao mundo cada vez mais consciente, activa e adequada ao tempo que se vai vivendo. É seu promotor e impulsionador o seu Director que para tal leva a efeito conferências, mesas redondas e colóquios para que convida personalidades ligadas à vida eclesiástica e laical nacionais e estrangeiras. De alguns olhares mais vespigos e menos interessados em ver advêm-lhe outros tantos remoques... alguns até engraçados... mas o Dr. Godinho não desanima; é um serviço de Igreja e à Igreja. Esta sua postura eminentemente eclesial será uma das grandes fontes da sua liberdade.

Mas o centro da sua vida é a formação teológica dos candidatos ao Sacerdócio. E os Presbíteros também ele não esquece no seu zelo eclesial. Tinham terminado os chamados Exames Trie-

nais, em que os sacerdotes iam dando conta da sua actualização teológica. Tornava-se urgente criar uma nova maneira de proporcionar ao nosso Presbitério uma permanente actualização teológico-pastoral. Cria as semanas de Reciclagem com um ritmo inicial que se perdeu (três semanas de estudo em regime de internato), era muito exigente ou pareceria exigente de mais. Mas manteve-as a um ritmo mais suave de uma semana por ano. Mais tarde veio a abrir estas semanas também aos professores do ensino de Religião e Moral Católicas nas escolas. Do seu interesse fala a alta frequência que se vem verificando ao longo dos anos, tanto da parte do clero como dos leigos. É a Diocese que se movimenta. É a criação de sangue novo que revitaliza a sua acção pastoral, a sua presença ao mundo.

Mais tarde e por incumbência da autoridade diocesana, inicia a preparação dos primeiros Ministros Extraordinários da Comunhão, que foi mantendo em permanente formação até que o cargo passou mais tarde para o «âmbito» do Secretariado Diocesano de Liturgia.

Permanentemente atento à vida da Igreja, sempre zeloso pelo seu enriquecimento, não deixa passar um aniversário, uma data significativa que assinalem este ou aquele acontecimento mais relevante, sem promover uma conferência, um colóquio, uma mesa redonda, no sentido de fazer presente ao nosso tempo o perene ensinamento da Igreja ao longo da sua história.

Em 6 de Junho de 1970 é nomeado Vigário Episcopal para a Educação Cristã e Cultura Religiosa, depois de ter estado em comissão de serviço desde 6 de Dezembro de 1969. Era o reconhecimento da sua obra e da sua paixão nesta área da cultura teológica. Era um novo impulso no seu dinamismo exemplar. Neste campo nada acontece na Diocese que não passe pela sua mão e pela sua «autoridade».

Quando por 1973 D. António Ferreira Gomes pensou criar uma Escola Teológica na Cidade que congregasse os esforços e as disponibilidades da Diocese do Porto dos Institutos e Ordens Religiosas existentes na Cidade e de outras Dioceses que ao projecto quisessem aderir nomeadamente aquelas que até então mantinham com alguns Religiosos o Instituto Superior de Estudos Teológicos

(ISET), é o Sr. Dr. Godinho que é nomeado para presidir à respectiva Comissão Instaladora. Iniciados os trabalhos no fim do ano lectivo de 1973/1974, tudo fica preparado para que em Outubro de 1974 seja criado e abra o Instituto de Ciências Humanas e Teológicas com sede nas instalações do Seminário Maior do Porto, com acta de fundação assinada pelos Ex.<sup>mos</sup> e Rev.<sup>mos</sup> Senhores Bispos de Aveiro, D. Manuel Almeida Trindade, de Portalegre e Castelo Branco, D. Agostinho Moura, do Porto, D. António Ferreira Gomes, e de Vila Real, D. António Cardoso Cunha. Será seu director desde 1978 a 1987, data em que vai ser incorporado na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa a funcionar na cidade do Porto. É durante a sua direcção daquele Instituto que promove e participa em semanas de actualização teológico-pastoral nas Dioceses de Vila Real e de Portalegre e Castelo Branco, para o respectivo clero.

Também na criação e instalação do Centro Regional do Porto da Universidade Católica, está presente com o seu saber, a sua experiência e o seu entusiasmo. Se muito se ficou a dever ao Professor de Sagrada Escritura na integração, que foi difícil, do ICHT na Faculdade de Teologia da UCP, também a criação daquele Centro Regional deve muito à sua tenacidade e ao seu amor à sua Igreja do Porto. Foi Vice-Presidente da respectiva Comissão Instaladora.

Director Adjunto da extensão da dita Faculdade de Teologia no Porto durante os primeiros três anos do seu funcionamento, o Dr. Godinho não quis deixar a respectiva direcção sem criar o Curso de Licenciatura em Ciências Religiosas que vê este ano de 1994 terminar os seus primeiros licenciados.

Presentemente, para além de professor de Sagrada Escritura, na categoria académica de Encarregado de Curso, desempenha ainda as funções que entretanto lhe foram cometidas de director da Biblioteca do Centro Regional do Porto do UCP.

Mas não se esgota por aqui a actividade eclesial do Senhor Dr. Godinho. Foi professor de Cultura Religiosa no Instituto Superior de Serviço Social de 1956 a 1970, foi Assistente Diocesano da Liga Universitária Católica. Assistente Diocesano do Neolismo e da Associação Católica Internacional ao Serviço da Ju-

ventude Feminina. É membro da Direcção da Associação de Cultura e Serviço Social do Porto desde 1966. Desde 1963 é Juiz e Examinador Pró-Sinodal. E em 1971 foi nomeado Cónego da Sé do Porto.

E os Retiros Espirituais que orienta, as conferências que faz, os cursos intensivos que proporciona na área da sua especialidade, a pedido de Obras e Movimentos de Apostolado ou Espiritualidade?! É que o Sr. Dr. Godinho não sabe dizer que não! É sempre a mesma entrega total ao serviço da Igreja que ama de maneira exemplar.

Pelo Senhor Arcebispo Bispo do Porto D. Júlio Tavares Rebimbas foi chamado a integrar o Conselho Episcopal onde vem pondo também aí ao serviço da sua colaboração com o Bispo da Diocese toda a sua longa experiência e mais que provado saber.

Foi e é um Sacerdote com rara capacidade de trabalho. Sempre soube rodear-se de colaboradores. Trabalha e faz trabalhar; é que ao Dr. Godinho não há quem seja capaz de resistir quando por ele é convidado a este ou àquele serviço. À frente vai sempre ele...

Entregue desde sempre ao trabalho exclusivo da Igreja e a tempo mais que pleno, o Cón. Dr. Godinho é um homem e um sacerdote de rara estatura que ficará com certeza na história desta bem sua Diocese do Porto.

Ainda escreveu e publicou os seguintes estudos:

- *Os manuscritos do Mar Morto: Seu valor epigráfico e Religioso*. Lumen. 1958, 22, p. 99-106, 212-224.
- *Levítico*. In *BÍBLIA Ilustrada*. Porto: Universus, 1961, vol. 1, p. 251-315. Tradução do texto original e comentário.
- *Livro de Job*. In *Ibidem*. 1965, vol. 3, p. 113-233. Tradução do texto original e comentário.
- *Livro do Profeta Jeremias*. In *Ibidem*. 1970, vol. 5, p. 11-195. Tradução do texto original, comentário e notas.
- *Valor Histórico da Bíblia*. Lumen. 1962, 26, p. 13-28.
- *A Palavra de Deus: a actualidade do Antigo Testamento*. Porto: Centro Cultura Católica [= CCC] [s.d.]. Caderno policopiado.
- *Dos Evangelhos a Cristo*. Porto: CCC [s.d.]. Caderno policopiado.

- *S. Paulo e o seu Evangelho*. Porto: CCC [s.d.]. Caderno policopiado.
- *A Virgem Mãe, tipo e modelo da Igreja*. In *ACTA Congressus Mariologici-Mariani in Lusitania anno 1967 Celebrati*. Roma: P. Acad. Mariana, 1970, vol. 6, p. 125-136.
- *Crónica: o Instituto de Ciências Humanas e teológicas: Um pouco da sua história e funcionamento*. Humanística e Teologia [HumTeo]. 1980, 1, p. 95-99.
- *Crónica: Inauguração do ano lectivo no ICHT*. HumTeo. 1981, 2, p. 327-328.
- [rec. a] LYONNET, S. — *El amor, plenitude de la ley*. HumTeo. 1981, 2, p. 331-332.
- [rec. a] CHARPENTIER, E. — *Para leer el Nuevo Testamento*. Hum Teo. 1981, 2, p. 342-343.
- *A Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. António Ferreira Gomes*. HumTeo. 1982, 3, p. 5-7.
- *Crónica: A abertura das aulas no ICHT*. HumTeo. 1982, 3, p. 361-363.
- [rec. a] DORÉ, G. — *A Bíblia*. HumTeo. 1982, 3, p. 233-234.
- [rec. a] JEREMIAS, J. — *Abba y el Mensaje central del Nuevo Testamento*. HumTeo. 1982, 3, p. 235-236.
- [rec. a] MONLOUBOU, L. — *Saint Paul et la prière*. HumTeo. 1982, 3, p. 234-235.
- [rec. a] BROWN, R. E. [et al.] — *Maria en el Nuevo Testamento*. HumTeo. 1983, 4, p. 113-114.
- *Início do ano lectivo no ICHT*. HumTeo. 1983, 4, p. 359-361.
- [rec. a] BONNET [et al.] — *Para rezar con la Biblia*. HumTeo. 1984, 5, p. 135.
- [rec. a] SEUX [et al.] — *La Creacion del mundo y del hombre en los textos del Proximo Oriente antiguo*. HumTeo. 1984, 5, p. 136.
- [rec. a] KASEMANN, E. — *El Testamento de Jesus: el lugar historico del evangelio de Juan*. HumTeo. 1984, 5, p. 136-137.
- *Início do ano lectivo no ICHT*. HumTeo. 1985, 6, p. 389-390.

*Um ano lectivo mais do ICHT.* HumTeo. 1986, 7, p. 381-383.

*No octogésimo aniversário de Dom António Ferreira Gomes.* HumTeo. 1986, 7, p. 121-126.

*Um rosto diferente da Humanística e Teologia.* HumTeo. 1987, 8, p. 3-7.

*Doacção da Biblioteca de Leonardo Coimbra à Faculdade de Teologia - Porto.* HumTeo. 1988, 9, p. 97-99.

[rec. a] BEAUCAMP, E. — *Los profetas de Israel.* HumTeo. 1989, 10, p. 118-119.

[rec. a] FRANCO, E. — *Communion e partecipazione.* HumTeo. 1988, 9, p. 119.

*A pobreza em S. Paulo e nos Actos dos Apóstolos.* In *OS POBRES na Bíblia e na vida de hoje.* Lisboa: Difusora Bíblica, 1990.

*A formação intelectual.* In SIMPÓSIO PADRES PARA ESTE TEMPO. Fátima 6-10. 10. 1993 — *Actas.* Porto: Comissão Episcopal do Clero, 1994, p. 258-260.

Foi colaborador na *ENCICLOPÉDIA Verbo.*

O Senhor Dr. Godinho nasceu na freguesia de Pindelo, concelho de Oliveira de Azeméis, em 17 de Novembro de 1924.

Completa portanto 70 anos no corrente ano. Atinge a categoria de Professor Jubilado da Faculdade de Teologia do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa. Felicitemo-lo por isso. Significamos-lhe a mais sentida homenagem e gratidão. Pedimos e esperamos que, por muitos anos ainda, continue na nossa frente como modelo de homem e sacerdote inteiramente devotado ao serviço dos homens no serviço de Deus que, em 3 de Agosto de 1947, depois de terminados os estudos teológicos no Seminário Maior do Porto, lhe concedeu a graça do Presbiterado.

ANTÓNIO M. BESSA TAIPA

## Revelação de Deus e vocação/missão de Moisés, a que é associado Aarão (Ex. 3; 6)

«Não se deve procurar no Êxodo um ou mais relatos contínuos, salvo talvez P<sup>1</sup>. J e E são complexos onde o redactor soube habilmente (Childs) construir uma unidade literária; mas esta unidade não surge senão sacrificando o valor exacto das palavras e das expressões, isto é, a inserção real das tradições no seu contexto geográfico e tribal, que estes redactores com muita honestidade respeitaram. Não é através da estrutura literária que o texto actual se explica, mas pelo jogo complicado da vida das tribos e grupos de tribos, e pela maneira como as suas tradições foram registadas, depois redigidas e reunidas em função duma história única de Israel»<sup>2</sup>.

H. Cazelles deixa ver nestas linhas a complexidade do *tell / textus / plexus* bíblico do Livro do Êxodo e das grandes redacções J e E que lhe subjazem como primeiros estratos de sedimentação escrita de tradições diferentes que se prendem a vidas e histórias diferentes de grupos diferentes. O Livro do Êxodo e as grandes redacções J e E apresentam-se, pois, naturalmente recheados de dados aparentemente incoerentes<sup>3</sup>, cuja coerência reside na comple-

<sup>1</sup>Para o recente E. BLUM — *Die Komposition der Vätergeschichte.* Neukirchen; Vluyn, 1984, p. 228-229; IDEM — *Studien zur Komposition des Pentateuch.* Berlin; New York, 1990; IDEM — *Israël à la montagne de Dieu. Remarques sur Ex 19-24; 32-34 et sur le contexte littéraire et historique de sa composition.* In A de PURY, ed. — *Le Pentateuque en question.* 2<sup>a</sup> ed. Genève, 1991, p. 271-295, até P é posto em causa: não se trata nem dum documento nem duma redacção, mas duma «composição sacerdotal» (sigla KP). Ver J. BRIEND — *Lecture du Pentateuque et hypothèse documentaire.* In P. HAUDEBERT, ed. — *Le Pentateuque: Débats et recherches.* Paris, 1992, p. 30.

<sup>2</sup>H. CAZELLES — *Rédactions et Traditions dans l'Exode.* In G. BRAULIK, ed. — *Studien zum Pentateuch: Walter Kornfeld zum 60. Geburtstag.* Wien; Freiburg; Basel, 1977, p. 57. Nossa a nota 1.

<sup>3</sup>Quando estamos conscientes de que a incoerência referida é absolutamente normal — de estranhar seria a simplificação linear —, dada a complexidade da vida dos grupos, das respectivas